

ENSINO REMOTO, DITADURA MILITAR E O USO DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NA AULA DE HISTÓRIA

Elaine de Lima Farias¹
Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno²
Roselane Silva da Cruz³

INTRODUÇÃO

A pandemia ocasionada pela covid19, trouxe mudanças bruscas em todos os aspectos que envolvem uma sociedade. Com a educação não foi diferente. Em decorrência desse cenário, o ensino remoto de caráter emergencial foi implantado, trazendo para os discentes e docentes uma nova realidade de ensino, onde o suporte do educador encontrava-se em aportes tecnológicos, onde o ambiente de ensino passou do físico para o virtual. Diversos desafios foram surgindo nessa nova realidade, principalmente os de manejo dos docentes sob os aparelhos tecnológicos e suas ferramentas, plataformas de ensino. Neste aspecto, reinventar as metodologias de ensino - aprendizagem foi urgentemente preciso, além de evidenciar assim a necessidade de modificações nas metodologias e didáticas nesse caráter de ensino emergencial, para poder obter um resultado positivo.

A disciplina de história é umas das que mais causam apatia aos alunos, e trazer o interesse destes é um grande desafio. Esse apagamento voltado ao ensino de história, ocorre também em decorrência da não valorização de seus conteúdos, pautas, em que o seu entendimento é extremamente necessário para compreender toda a historicidade de um lugar, sociedade, do mundo, pois é ao estudar, analisar o passado que pode-se compreender o atual presente e de como tudo se transforma constantemente, mostrando assim, que é impossível um indivíduo, uma sociedade se auto compreender sem saber sua história. Seguindo este sentido, este trabalho tem como objetivo expor as experiências que obtivemos em nossa participação no Programa Residência Pedagógica. Este projeto, criado em 2011, sendo implantado em 2012, é coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), que tem por objetivo proporcionar um melhor aprimoramento na formação de discentes dos cursos de licenciatura, ou seja, a residência pedagógica vem a proporcionar ao estudante de

¹Graduanda em História pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus III – Guarabira. Integra a equipe do Programa Residência Pedagógica História 2020/2022. elainelfarias.97@gmail.com

²Professor do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III – Guarabira. Coordenador do Programa Residência Pedagógica.

³ Graduada em História pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus III – Guarabira. Integra a equipe do Programa Residência Pedagógica História 2020/2022. Roselanacruz1997@gmail.com

ensino superior, ainda em sua formação, o contato com o que é de fato o fazer pedagógico. Esta tal prática foi executada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Zenóbio Toscano, no município de Guarabira-PB. Por todo nosso itinerário nesta instituição de ensino, ocorrido de forma remota, juntamente com o docente responsável pela disciplina de história, contribuimos nas aulas voltadas para a turma do 3º ano do ensino médio. Assim, trazemos as experiências que obtivemos nesta instituição como docentes, através das aulas ministradas, uma destas com temática "Ditadura Militar". Para melhor assimilação deste conteúdo, onde muitos dos alunos constroem uma barreira que dificulta seu aprendizado e exploração do conteúdo, utilizamos como recurso metodológico músicas relacionadas ao tema, pois a música facilita a quebrar o que já é notório e fixo sobre qualquer tema em sala de aula.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Por tratar-se de uma aula remota, isto é, ensino a distância, a tecnologia seria indispensável nesse momento. Optamos por utilizar como material didático além da apresentação de slides que com certeza é essencial para esse método de ensino, utilizamos a música como instrumento facilitador da aprendizagem tentando assim capturar a atenção do aluno e saindo de uma metodologia simples.

De início ao entrar na aula, para haver uma “descontração” enquanto a turma chegava, colocamos algumas músicas para tocar entre elas a música cálice de Chico Buarque que foi a última antes de iniciarmos a aula. Dado início não falamos sobre as músicas, e fomos diretamente para o tema principal, partimos indagando com o aluno o que eles conheciam por ditadura utilizando seus conhecimentos prévios. A partir do comentário de alguns alunos por meio do Chat da plataforma meet, pudemos dialogar um pouco sobre o tema apresentado “ditadura”. Então após essa participação, usando apresentação de slides explicamos a eles “o que é uma ditadura?” usamos a wikipédia que nos deu uma definição simples:” Ditadura é um dos regimes não democráticos ou antidemocráticos, ou seja, governos regidos por uma pessoa ou entidade política onde não há participação popular, ou em que essa participação ocorre de maneira muito restrita.” Partindo dessa definição explicamos à turma que no Brasil houve um tempo que tivemos uma chamada: Ditadura Militar no Brasil e para nos aprofundarmos mais sobre o tema teríamos que voltar ao ano de 1964. Fora então apresentado o contexto da época, a ditadura ocorreu com o argumento de evitar a realização de uma ditadura comunista no Brasil, as forças armadas brasileiras realizaram um golpe de estado em 31 de março de 1964 que depôs o presidente João Goulart. Com isso, explicamos a turma que nesse período que se inicia em 1964 o Brasil foi governado por cinco presidentes militares diferentes, 1- Humberto de Alencar Castello Branco (1964-1967), 2- Arthur da Costa e Silva (1967-1969), 3- Emílio Garrastazu Médici (1969-1974), 4- Ernesto Geisel (1974-1979), 5- João Batista Figueiredo (1979-1985), último da ditadura e conclui a abertura política iniciada por Geisel. Depois de uma breve apresentação dos cinco presidentes militares que governaram o Brasil durante o período de 1964 a 1985, apresentamos à turma algumas consequências do regime militar no Brasil usando novamente a wikipédia que diz que esse período:

“Foi marcada pela extrema violência com a qual foram combatidos os opositores do regime. Prisões arbitrárias, torturas, estupro e assassinatos

foram realizados pelas forças militares e policiais no país. Desde o primeiro momento, direitos políticos foram cassados, instaurando ainda uma rígida censura aos diversos meios de comunicação e à expressão literária e artística da população.”

A partir dessa referência podemos entrar em um assunto considerado "polêmico" até os dias de hoje, a censura e repressão de artistas como: Caetano Veloso, Gilberto Gil que juntamente com Chico Buarque compôs a música de protesto “*Cálice*” (1973) que colocamos para tocar no início da aula mas não comentamos nada deixando uma sensação de mistério no ar - porque estava tocando aquelas músicas antigas antes da aula? - mal sabiam eles que a aula já havia começado.

“A música erudita ou a chamada "música popular" que no Brasil integra a nossa cultura tão fortemente e é, no dizer de Marcos Napolitano," a tradutora dos nossos dilemas nacionais e veículo de nossas utopias sociais" (2002, p. 7) complementam a apresentação dos "documentos" não escritos que podem ser transformados em materiais didáticos preciosos na construção do conhecimento histórico escolar.” (Bittencourt, 2008 p. 354)

Colocamos novamente a música “*Cálice*” para tocar, logo depois usando um documento escrito por meio da apresentação de slide, mostramos para a turma o documento da música que foi vetado, indagando: a música que acabamos de ouvir foi proibida por lei de tocar na época da ditadura militar, inclusive não foi a única, porém essa foi escolhida para explicar um pouco sobre os acontecimentos daqueles anos. Por meio do site Cultura Genial obtemos a análise sobre a música “*Cálice*” que se tornou num dos mais famosos hinos de resistência ao regime militar. Trata-se de uma canção de protesto que ilustra, através de metáforas e duplos sentidos, a repressão e a violência do governo autoritário”. No site encontramos toda a análise da letra, mas escolhemos apenas o início que diz: “Pai, afasta de mim esse cálice, Pai, afasta de mim esse cálice, Pai, afasta de mim esse cálice, De vinho tinto de sangue”

“A música começa com a referência de uma passagem bíblica: "Pai, se queres, afasta de mim este cálice" (Marcos 14:36). Lembrando Jesus antes do calvário, a citação convoca também as ideias de perseguição, sofrimento e traição. Usada como forma de pedir que algo ou alguém permaneça longe de nós, a frase ganha um significado ainda mais forte quando reparamos na semelhança de sonoridade entre "cálice" e "cale-se". Como se suplicasse "Pai, afasta de mim esse cale-se", o sujeito lírico pede o fim da censura, essa mordida que o silencia. Assim, o tema usa a paixão de Cristo como analogia do tormento do povo brasileiro nas mãos de um regime repressor e violento. Se, na Bíblia, o cálice estava repleto do sangue de Jesus, nesta realidade, o sangue que transborda é o das vítimas torturadas e mortas pela ditadura.”

Por meio do documento de Veto da música apresentado à turma, a explicação citada por meio do site Cultura Genial e também pesquisadas na *wikipédia* - por não termos acesso ao livro didático por causa da pandemia- pudemos expandir bem sobre o tema “Ditadura militar” cujo concluímos rapidamente por causa do horário que nos proporcionou apenas de 50 a 60 minutos de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aula proporcionou, tanto aos discentes como também para os docentes (residentes) algumas questões: a primeira delas foi a importância das plataformas digitais nesse tempo de pandemia, ela proporcionou que a educação continuasse mesmo que não pudessemos estar na sala de aula física, o que levou a nos apropriarmos de ferramentas digitais dando continuidade ao ensino de forma remota. Outra questão é que o ensino remoto nos tirou de certa forma do método tradicional, tirando de nós o uso de lousa, giz e livro didático e substituindo pela apresentação de slide, exibição de músicas que foram essenciais na construção da aula e pesquisas na internet tornando-se um desafio a mais, porém nos influenciando a utilizar novos métodos e linguagens de ensino.

Ao ver a turma interagindo, questionando e debatendo um pouco sobre o tema tornou-se satisfatório. Desta forma, fica evidente que o uso de metodologias inovadoras, que fogem totalmente do tradicional, trazem resultados positivos. A música utilizada nesta respectiva aula, possibilitou aos alunos uma melhor compreensão da temática, fazendo com que de forma espontânea eles adentrassem ao conteúdo de ditadura militar, indagando os fatos que ali eram expostos. Um dos motivos pelo qual optamos por utilizar a música para abordar o tema sobre Ditadura Militar foi como diz Bittencourt (2008) os regimes políticos ditatoriais têm sido, segundo vários dos relatos abordados por intermédio de músicas. Então, não fomos os únicos, mas demos continuidade a utilização deste método de ensino que é eficaz, além disso "a música é importante por situar os jovens diante de um meio de comunicação próximo de sua vivência, mediante o qual o professor pode identificar o gosto e estética da nova geração."(BITTENCOURT, 2008 p. 379)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do programa Residência Pedagógica tivemos a experiência como professores residentes em tempos de pandemia, foram experiências que ficarão marcadas por toda a vida. As primeiras aulas dadas não foram fáceis, por se tratar de aulas remotas tivemos que nos desdobrar e inovar, usar toda criatividade para poder alcançar nossos alunos assim como foi relatada a aula sobre ditadura militar.

Assim, almejamos ter colaborado na construção do saber dos discentes dessa escola, e principalmente em ter contribuído na formação de um novo eu crítico de cada discente para quais ministramos as aulas. Onde possamos também ter evidenciado que a música é uma ótima ferramenta de metodologia e de documento histórico, onde através dela foi levantada novas questões e problematizações sobre a ditadura militar.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008

Música *Cálice* de Chico Buarque: análise, significado e história - disponível em: Música Cálice de Chico Buarque: análise, significado e história - Cultura Genial

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti *et al.* O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: reflexões sobre a prática docente. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 9, p. 1-13, 9 set. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8153>.

SANTOS, Rosana de Menezes. O uso da musica na prática de ensino de história. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais-Unit**, Sergipe, v. 2, n. 2, p. 1-11, 27 out. 2014.

FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M. de; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020.

Ditadura militar Brasileira - disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ditadura_militar_brasileira.